



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICF)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Janeiro de 2017

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio cai após sete meses consecutivos de alta, mas se mantém acima dos 100 pontos

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) caiu a nível mensal, mas subiu no ano. O indicador encontra-se em janeiro com 105,8 pontos, patamar considerado de otimismo numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Jan/16	Dez/16	Jan/17	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	88,3	107,2	105,8	-1,3%	19,8%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	48,3	70,4	71,1	1,0%	47,2%
Condições Atuais da Economia – CAE	22,0	52,6	49,8	-5,3%	126,4%
Condições Atuais do Comércio – CAC	43,4	64,4	66,2	2,8%	52,5%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	79,4	94,3	97,4	3,3%	22,7%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	126,6	155,3	150,4	-3,2%	18,8%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	102,6	145,7	135,8	-6,8%	32,4%
Expectativa do Comércio – EC	130,0	156,0	152,5	-2,2%	17,3%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	147,3	164,1	162,8	-0,8%	10,5%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	90,1	95,8	95,9	0,1%	6,4%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	103,9	119,1	112,9	-5,2%	8,7%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	67,3	73,3	76,1	3,8%	13,1%
Situação Atual dos Estoques – SAE	99,2	95,0	98,7	3,9%	-0,5%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou alta de 1,0% no mês e forte alta de 47,2% no ano.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentaram altas tanto mensais, quanto anuais, exceto o CAE mensal. O subíndice condições atuais da economia (CAE) caiu 5,3% passando de 52,6 pontos no mês passado para 49,8 em janeiro. Na comparação anual, a alta foi muita expressiva de 126,4%. Entretanto, no âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo persistente devido ao desemprego elevado e ao baixo volume de vendas no estado.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 52,5% na comparação anual e 2,8% no mês. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 66,2 pontos; superior aos 64,4 pontos de novembro.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 22,7% na variação anual. Na comparação mensal o índice obteve alta de 3,3%. Em termos absolutos fechou o mês de janeiro com 97,4, considerado ainda baixo. O resultado mostra que o pessimismo dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas é considerável, provocado principalmente pela redução do acesso ao crédito, associado aos elevados juros, e pela queda no consumo, vista através do volume de vendas reduzido, que em novembro de 2016 apresentou variação de - 6,4% nos últimos 12 meses.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 3,2% no mês, mas subiu 18,8% no ano. Dos 155,3 pontos em dezembro, o índice foi para 150,4 pontos em janeiro.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um resultado do PIB negativo de 3,5% para o ano de 2016 no Brasil e um crescimento de 0,3% para este ano. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica, ou seja, o que os empresários vêm fazendo para manter seu negócio lucrativo do “balcão para dentro”.

A confiança do empresário do comércio nas possibilidades de vendas futuras ainda permanece positiva e indica que a cautela continuará como palavra de ordem do comércio nos próximos meses. A aprovação de medidas que tornam o gasto público mais responsável e a expectativa de novos rumos para a política econômica também devem manter o indicador no nível positivo e em elevação. No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de janeiro de 2017 135,8 pontos, sendo que em dezembro estava em 145,7 pontos – variação negativa de 6,8%. No ano, a alta foi de 32,4%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação negativa de -2,2%, de 156,0 pontos em dezembro para 152,5 pontos em janeiro; no ano a alta foi de 17,3%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 164,1 pontos para 162,8, expressando uma variação negativa de 0,8%. Na comparação anual a alta foi de 10,5%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, subiu 0,1% no mês e 6,4% no ano. Ficou no patamar de 95,9 pontos em dezembro. Este resultado absoluto decorre muito das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito, desemprego alto, o crescimento reduzido da renda real e os juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário), e indicam que a retração do mercado interno acende um sinal pessimista e de preocupação aos empresários. Contudo, a variação positiva aponta para uma perspectiva de melhora nas condições de investimento para o futuro.

O subíndice contratação de funcionários (IC) caiu -5,2%, passando de 119,1 pontos no mês passado para 112,9 pontos no mês de janeiro. Isso reflete a sazonalidade do período. Janeiro é o mês no qual há demissões após as festas de fim de ano. Na comparação anual, a alta foi de 8,7%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) variou 3,8% no mês e 13,1% no ano. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 3,9%. Na comparação anual a queda foi de 0,5%.

O IIEC do mês de janeiro mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança em relação às suas perspectivas de investimento, dada sua consideração de que a economia brasileira apresentará recessão em 2016 e crescimento muito reduzido em 2017. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos. Contudo, as variações positivas, tanto no mês, quanto no ano, apontam para uma perspectiva de melhora.

CONCLUSÃO

Em janeiro de 2017 o ICEC-SC caiu 1,3%, após apresentar por sete meses consecutivos uma recuperação. No entanto, neste mês, o indicador geral (105,8) ainda situa-se no campo positivo, acima dos 100 pontos, pelo quarto mês consecutivo. Essa variação negativa no mês de janeiro decorre da perspectiva de crescimento baixo em 2017. No entanto, a trajetória de alta do indicador, vista nos últimos meses, só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Para os empresários do comércio catarinense o momento atual da economia é de pessimismo, visto a saturação do antigo modelo de crescimento baseado em incentivos ao mercado interno. Isso, portanto, reflete uma visão de insegurança quanto ao futuro e que exigirá por parte do no governo medidas estruturais, como a reforma da previdência e trabalhista, para a retomada da economia.

Essa sensação de insegurança está corroborada pelo baixo volume de vendas e perspectiva de mais uma queda no PIB, o qual atualmente está previsto uma queda de 3,5% em 2016 e crescimento reduzido em 2017, muito próximo a 0%. O que impede o indicador de cair ainda mais são as ações que o empresário vem tomando internamente, como redimensionar estoque, diversificar os produtos, buscar fornecedores mais acessíveis, diversificar os produtos, fazer promoções e estender os prazos de pagamentos.

Por fim, o mercado interno em deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), o crescimento reduzido da renda real e o desemprego alto – faz com que as vendas desacelerem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos e que a recuperação econômica está mais distante.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, é um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (Pi) se transforma em um indicador quantitativo (Xi) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.